



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DE ARTICULAÇÃO E CONTRATOS
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS
SBS QUADRA 02 – BLOCO F – EDIFÍCIO FNDE – 4º andar - CEP 70.070-929
TEL: (61) 2022-4643/4510/5105 – FAX: 2022-4408**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 10/2012

CAMINHÃO FRIGORÍFICO

DATA: 05 de setembro de 2012.

HORÁRIO: das 13h30 às 18h.

ENDEREÇO:

Auditório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, Avenida General Justo, 307 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

OBJETIVO:

Audiência Pública nº 10/2012 com o objetivo de esclarecer aos interessados os principais aspectos dos processos de aquisições públicas e levantar subsídios para a definição de especificações para o caminhão frigorífico, com vistas a prover as escolas da educação básica das redes de ensino municipal, estadual e do Distrito Federal.

COMPOSIÇÃO DA MESA e COLABORADORES DO FNDE:

- Leilane Mendes Barradas – Diretora de Administração do FNDE (Presidente da Mesa)
- Andreia Couto Ribeiro – Coordenadora Geral de Articulação e Contratos do FNDE
- Aloma Marques Taveira – Coordenadora Geral de Mercado, Qualidade e Compras
- Vera Lucia Castiglioni – Consultora do FNDE
- Isabel Cristina P. D. de Almeida
- Lhais Nayanna Araujo de Andrade – Colaboradora do FNDE (PNAE)
- Equipe do INMETRO.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS:

Aos 5 dias do mês de setembro de 2012, no horário das 13h30 às 18h, no Auditório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, ocorreu a Audiência Pública nº 10/2012. A senhora Andreia Couto Ribeiro - Coordenadora Geral de Articulação e Contratos realizou a abertura, em que orientou os participantes a fazerem os pedidos de esclarecimentos por

escrito, além dos questionamentos de forma oral, para compor o processo da audiência pública e da aquisição como um todo. A coordenadora esclareceu aos presentes sobre o desenvolvimento dos trabalhos durante a sessão, acrescentando que a audiência estava sendo gravada e que estaria disponível no site do FNDE, no Portal de Compras, <http://www.fnde.gov.br/portaldecompras/index.php/editais/audiencias-publicas/audiencias-publicas-2012/item/330-aviso-de-audiencia-publica-nº-10-2012-caminhão-frigorifico>. Após a apresentação de todos os presentes, passou a palavra à senhora Leilane Mendes Barradas – Diretora de Administração do FNDE e presidente da mesa, que fez uma explanação sobre o modelo de compras do FNDE, em relação ao sistema de Registro de Preços Nacional, utilizado pelo FNDE, responsável por todas as grandes compras realizadas no âmbito do Ministério da Educação. Este, por sua vez, faz todo o planejamento da política educacional e as compras são realizadas dentro do FNDE. A senhora Leilane Mendes Barradas falou sobre as parcerias realizadas em busca das especificações necessárias, para atender ao produto em questão e poder chegar numa proposta inicial. Ela comentou sobre as parcerias que foram feitas com as Universidades Federais, com o INMETRO, que é responsável pelo controle de qualidade, com consultores e especialistas, e sobre as visitas realizadas aos municípios, bem como as visitas técnicas às empresas. Além disso, discorreu sobre a necessidade do governo, de atender ao programa do PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, um dos maiores programas do mundo e que a equipe técnica estava também presente para discutir as especificações propostas na aquisição do produto, com o intuito de atender as políticas de Educação. Segundo a Diretora, o governo quer adquirir produtos baratos com excelente qualidade. Ela explicou que se a especificação do produto for bem detalhada, estabelecendo-se critérios de qualidade, exigindo-se certificações para atender a real necessidade do usuário, consegue-se comprar um bom produto e é isso que o FNDE tem feito. A Diretora relatou que se leva meses de estudo e trabalho para que possa publicar uma licitação e que é necessário estudar o mercado para saber quantas empresas existem com a capacidade de atender a necessidade do Ministério da Educação, pois as compras são vultuosas. Por isso, muitas vezes aceita-se a participação de consórcios de empresas, aliando suas capacidades produtivas. Dessa forma, segundo a Diretora, estuda-se o mercado, a sazonalidade, a cadeia produtiva, a logística e uma referência de preços, porque se a compra for feita em grande quantidade, o preço irá cair e isso fará muita diferença na hora de fazer a licitação. Falou que com essas informações preliminares, parte-se para a realização da audiência pública para se estudar cada especificação mais detalhada sobre o produto. Disse que o principal é que a especificação atenda às necessidades dos municípios. Em seguida, falou sobre a participação de nutricionistas e de técnicos da ANVISA, para discutir a respeito de temperatura adequada, conservação, modo de transporte, condições de higienização dos alimentos, das normas e das tecnologias. Disse também, que ao final da reunião, depois dessa discussão, abriria um prazo para que todos mandassem suas sugestões e aí o FNDE iria consolidar e avaliar, junto ao INMETRO e à ANVISA, atendendo a todas as normas exigidas. Discorreu, também, sobre a etapa do Pregão Eletrônico em que se usa a plataforma *Comprasnet*, que é oficial do Governo Federal e, após, chama-se a empresa classificada que deu o menor lance, para comprovar a

capacidade técnica, jurídica e financeira. Depois, é aberto um prazo para que a empresa apresente um protótipo, uma amostra do que o FNDE está pedindo, e normalmente conta-se com a participação do INMETRO, que analisará se existem todas as condições de qualidade necessárias naquele produto para poder aprová-lo. Continuou dizendo que é possível que se faça alguns ajustes necessários, para que se aprove um produto, que está previsto dentro do edital e das normas e disse que se o protótipo não for aprovado, chama-se o segundo colocado e abre-se novo prazo para que ele possa apresentar a proposta. A Diretora falou que é um processo demorado, porém, quando o projeto é aprovado, homologa-se a licitação e assina-se a ata de registro de preços. Os pedidos de registro preço são feitos um a um pelos Estados e Municípios. A senhora Leilane disse, também, que o FNDE faz uma ata de Registro de Preços Nacional para que Estados e Municípios não precisem passar por todo o processo que já foi feito e que em aproximadamente três dias eles estarão com todo o processo licitatório pronto, para que seja realizada a nota de empenho e a assinatura de contrato. Falou que existe a possibilidade de que a Secretaria da Educação precise de caminhões frigoríficos para a rede Estadual e mediante um sistema eles pedirão autorização, eletronicamente, e após autorizado, o contrato pode ser firmado com a Secretaria de Educação do Estado e não com o FNDE. Falou que as compras podem ser parceladas, pois é um registro de preços e, como nunca se comprou esse item, imagina-se que a carência seja muito grande. Além disso, relatou que a especificação desse caminhão frigorífico é complementar a outra ação que o FNDE está realizando: compra de geladeira, fogão, prato, talher, panela, refrigerador, freezer, para atendimento às cozinhas das escolas. Disse também que o importante é que tudo esteja especificado e que garanta a qualidade e a conservação dos alimentos que estão sendo disponibilizados, desde a fazenda do agricultor até a mesa das escolas. Além disso, falou que existe a possibilidade dos municípios comprarem com recursos próprios e ainda assim ser possível firmar contrato com eles. Disse também, que o FNDE tem uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e pretende usar esses caminhões para fazer o transporte dos alimentos até os restaurantes comunitários e que esse é outro nicho de mercado. A Diretora finalizou o seu relato dizendo que a partir do momento em que se ganha uma licitação, as empresas terão muitas possibilidades, pois os municípios podem aderir às atas do pregão, tanto com os recursos próprios como com os recursos da União, transferidos pelo FNDE. A Diretora passou a palavra à senhora Isabel Cristina P. D. de Almeida, do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE e ela fez uma explanação sobre o que é o Programa Nacional de Alimentação Escolar e como surgiu a ideia da compra dos caminhões frigoríficos. Relatou sobre a visão nutricional do PNAE, sendo uma estratégia para contribuir com a aprendizagem e o rendimento escolar da criança, dentro de uma sala de aula, pois esta deve estar com sua necessidade nutricional suprida, bem balanceada, que contribuirá, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação. Explicou que a lei 11.947 e a resolução que detalha que 30% dos recursos repassados pelo governo federal deverá ser adquirido da agricultura familiar, diretamente, sem licitação e dessa forma inserir produtos da agricultura familiar, dentro do cardápio escolar. Além disso, ela explicou sobre como surgiu a necessidade de se adquirir os caminhões frigoríficos e como o PNAE realizou os estudos, pesquisas, e a dificuldade dos municípios em adquirir os produtos

da agricultura familiar. Disse que o estudo realizado apontou como maior dificuldade a logística e apresentou alguns dados de especificação como a tração 4x2, de início, e mais tarde poder pensar em 4x4; caminhão específico com a logomarca; combustível mínimo de 300 litros ou tanque acoplado com mais 100l, para as escolas que tenham distância longa a percorrer. Comentou sobre a largura 2,20, a altura 2,00, o desenho com uma porta lateral, carrinho para transportar até dentro da cantina da escola e sobre um aparelho para fornecer a temperatura em vários momentos, para posteriormente com um pendrive verificar se a temperatura estava dentro dos padrões. Explicou sobre a necessidade de um transporte adequado para vários tipos de alimentos sem comprometer a qualidade deles. Segundo o senhor Davi Mondin, da Iveco Latin America, ele disse que há uma divergência sobre a potência de 18 CV que seriam 180 kwts; que o torque líquido máximo deveria ser 600 no lugar de 900 e que a definição do entre - eixo vai depender em função da distribuição da carga e quanto de carga vai ter que transportar. Falou também que é necessário pensar na área que o veículo vai transitar. Segundo a senhora Isabel, ainda não tem como se avaliar a quantidade em quilos a transportar e que a área será mais a rural, apesar das necessidades das escolas serem muito diferentes. Após discussão entre os presentes, sobre as especificações em torno do tipo de potência, motor, tração, pneu e outros, o senhor Barradas do INMETRO, fez a observação de que sua equipe está muito atenta a respeito das escolhas sobre as especificações feitas pelas empresas presentes na audiência e que ela será rigorosa, no momento do edital de licitação e seguirá todas as portarias do INMETRO e as normas da ABNT. Disse, também, que as empresas devem seguir a trilogia: bom, bonito e barato. Após, os presentes discutiram sobre o tipo de gaveteiro, trilho para amarração, divisórias, prateleiras, refrigerador e que terão que ser feitas adaptações. Perguntou-se a respeito do piso de base embutida ou externa, pois a especificação excluiria muitos fornecedores. A senhora Andreia perguntou se a configuração que estavam delineando seria adequada a todos. Ela comentou a respeito da qualidade e da avaliação dos preços e que o FNDE está tomando muito cuidado com os custos, porque quer produtos de qualidade. A Coordenadora falou que o custo menor vai poder atender mais municípios dentro do Sistema de Registro de Preços, o qual tem sido um sucesso e que além disso, o FNDE tem podido atender com padronização, pois o trabalho em equipe com os Estados tem proporcionado às escolas uma mudança na qualidade do ensino. Disse que a qualidade dos produtos proporcionará a estrutura adequada para o aluno. Comentou também sobre um produto que o FNDE está comprando, junto a uma Universidade de Santa Catarina, que desenvolveu com os alunos um computador interativo com projetor e, mediante o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, as escolas estão comprando esse produto, o que tem proporcionado um excelente resultado. Disse também que o FNDE está apoiando os Estados e Municípios. Além disso, frisou que o FNDE trabalha com uma avaliação de qualidade bem rígida, apoiada pela equipe do INMETRO, explicou sobre a avaliação do protótipo e que, quando esse não é aprovado, a empresa não consegue obter êxito na licitação. Comentou sobre o monitoramento que o FNDE tem feito na empresa na fase da produção e, posteriormente, na entrega do produto no município. Disse que o FNDE, em breve, deverá fazer a monitoração em relação ao uso e conservação do produto nas escolas, nos municípios. A Diretora agradeceu a

participação de todos colaboradores dizendo que todos somos cidadãos e queremos um país melhor para nossos filhos e netos e disse que ninguém entende melhor do produto em questão que os participantes da audiência. Agradeceu dizendo que essas discussões ajudam a diminuir muito as surpresas durante o processo licitatório e que o FNDE está esperando as sugestões de todos os presentes. A senhora Andreia disse que as informações ficarão disponíveis no Portal de compras do FNDE. Em seguida, a nutricionista Fátima, do Rio de Janeiro, comentou sobre a possibilidade de a balança estar presente neste protótipo, para garantir a aquisição por parte do município. A senhora Andreia concluiu dizendo que o Registro de Preços vai garantir a disponibilização de todos os itens que uma escola precisa para atuar, toda a infraestrutura necessária. Agradeceu à equipe, a todos representantes das empresas, ao INMETRO, aos participantes dos Estados e Municípios, encerrando a audiência.